

EP 15 - Mia Couto

Bom, a minha cabeceira é um monte de livros que estão lá como se fizessem parte do objeto né? O livro de cabeceira que eu posso eleger é o “Livro do Desassossego”, do Fernando Pessoa. Porque ele é um livro infinito, porque ele é construído com o pseudônimo Bernardo Soares, que é mais um dos vários personagens que Fernando Pessoa criou de si mesmo. E é um livro que sintetiza uma reflexão do mundo, ou dos mundos vários, de uma maneira muito poética, com uma escrita muito sensível, muito sincera, como se fosse um livro de anotações que ele fizesse, estivesse ainda sendo escrito até agora.

-

Sempre que lia uma coisa que é uma espécie de... combinação entre... é, digamos, é poesia como revelação do mundo, é... ela me ajuda a viver, me ajuda a compreender os outros, o mundo. Mas desde menino, quer dizer, antes mesmo dessa obra, o autor, que é importante dizer isso, foi quem, na minha adolescência, me ajudou a resolver essa crise existencial, quem eu era. E ele me diz, cada um são muitos, a todo mundo dentro de ti, e essas... isso que é encarado como contradição, como conflito, é absolutamente normal, é o diálogo, é o modo como essa assembleia de gente que vive dentro de nós se manifesta.

-

O que mais me toca é um convite para a poesia. Eu acho que um livro para mim tem que ser instigante do ponto de vista de me querer fazer escrever, e aquela leitura é uma leitura que me torna escritor.

A literatura nasceu de contar histórias, e contamos história desde que somos espécie humana. As histórias nos fazem humanos, e isso... nada vai terminar isso, quando acabar isso já não estamos cá.